



Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil

2014

BRASIL
SEM
MISÉRIA



Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
MERCADO DE TRABALHO

Ministério da
Educação

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA





Apresentação

Os múltiplos saberes das mulheres, suas histórias, seu aprendizado e sua vivência motivaram a criação do **Programa Mulheres Mil**, cujo pilar se constitui em potencializar essa bagagem e transformá-la em qualificação profissional e adequada inserção no mundo do trabalho.

Ao promover a formação educacional, profissional e cidadã de mulheres pobres em situação de maior vulnerabilidade, o Programa Mulheres Mil cria pontes necessárias para lapidar seu potencial produtivo na perspectiva de melhorar as condições de suas vidas, famílias e comunidades.

Para tanto, o Programa Mulheres Mil utiliza **Metodologia Específica de Acesso, Permanência e Êxito** que privilegia temas transversais para a formação cidadã, tais como: elevação da autoestima, saúde, direitos e deveres da mulher, comportamento sustentável, cooperativismo, inclusão digital, empreendedorismo e responsabilidade ambiental, promovendo a inclusão produtiva, a mobilidade no mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania.

O uso dessa metodologia permite às instituições envolvidas conhecerem e se integrarem às populações e comunidades historicamente não atendidas pelas políticas públicas, possibilitando a promoção da igualdade de gênero e do desenvolvimento social e econômico sustentáveis.

O Programa Mulheres Mil começou a ser implantado em 2007, em cooperação com o Canadá, pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), inicialmente nas regiões Norte e Nordeste do país. O Programa conta com diversas parcerias técnicas com o propósito de construir redes educacionais locais capazes de qualificar profissionalmente



mulheres em situação de pobreza, a fim de ampliar suas oportunidades de acesso e de mobilidade no mercado de trabalho.

No início de 2014, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Ministério da Educação (MEC) firmaram parceria para integrar o Programa Mulheres Mil ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM).

Ao aproximar a temática da qualificação profissional de mulheres à Rede Socioassistencial, **o Pronatec/BSM Mulheres Mil** amplia a oferta de qualificação profissional às mulheres mais pobres, em especial às beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Para obter os melhores resultados possíveis no Pronatec/BSM Mulheres Mil, esta cartilha sugere estratégias de atuação integrada para gestores e técnicos municipais e estaduais, ofertantes dos cursos e profissionais da Rede Socioassistencial, no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria.

O Programa Mulheres Mil no âmbito do Pronatec/Brasil Sem Miséria

O Programa Mulheres Mil está estruturado em três eixos – educação, cidadania e desenvolvimento sustentável – e busca possibilitar o acesso, com exclusividade, de mulheres historicamente em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade à educação profissional e tecnológica. É contemplado pelas ações previstas na meta de erradicação da pobreza extrema, estabelecida no Plano Brasil Sem Miséria e constante no Plano Plurianual (PPA 2012/2015) e também no III Plano Nacional de Políticas para as Mulheres do Governo Federal.



O Programa abrange os grupos de mulheres pertencentes a um mesmo território, com histórias de vida e identidades comuns, uma vez que a perspectiva territorial presume a integração de espaços, atores sociais, mercados e políticas públicas. Pressupõe, ainda, a compreensão do território como lugar que possibilita o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Assim, em um território (vila, bairro, comunidade) marcado pela extrema pobreza é possível identificar grupos de mulheres que trabalham informalmente e que não têm nenhuma relação com o mercado de trabalho formal, mas que podem se organizar em coletivos integrados aos arranjos produtivos sociais e culturais locais, ou se estabelecer como microempendedoras individuais.

No âmbito do Pronatec, a Bolsa-Formação oferece, gratuitamente, cursos técnicos para quem já concluiu e para quem ainda está cursando o Ensino Médio, bem como cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou de qualificação profissional. A operacionalização do Programa Mulheres Mil no Pronatec/Bolsa Formação será realizada por meio da mesma rede de atores envolvidos com o Pronatec/BSM.¹

Essa rede conta com as instituições da Rede Federal, na condição de “parceiros ofertantes”, e com os (as) interlocutores (as) estaduais e municipais, na condição de “parceiros demandantes”.

1 A Portaria MEC Nº 168/2013, que dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, estabelece em seu artigo 5º, § 3º que “Os Programas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desenvolvidos no âmbito da Rede Federal de EPT e articulados à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) poderão ser desenvolvidos por intermédio da Bolsa-Formação Trabalhador, conforme critérios, diretrizes e procedimentos definidos em ato do Secretário da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC)”.



A articulação entre a Rede Socioassistencial (Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, Centros Pop, dentre outros), os IFs e as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais é de fundamental importância para os resultados do Pronatec/BSM Mulheres Mil, principalmente nas ações de busca ativa, identificação do público alvo, mobilização, sensibilização, encaminhamento e acompanhamento da trajetória das participantes, bem como nas etapas de estruturação dos cursos e serviços de apoio.

As ações articuladas e intersetoriais consolidam o diálogo com as mulheres e suas comunidades e territórios, permitindo, assim, a compreensão mútua das demandas, das necessidades locais e das potencialidades de atendimento.

Tendo em vista a especificidade do público, as turmas serão **exclusivas**, ou seja, formadas unicamente pelas mulheres em situação de extrema pobreza, a fim de garantir uma melhor integração das alunas nos cursos, a permanência e o êxito em todo o processo de formação e qualificação profissional.

Público Alvo

Mulheres a partir de 16 anos, chefes de família, em situação de extrema pobreza, cadastradas ou em processo de cadastramento no CadÚnico, com as seguintes características: em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, com escolaridade baixa ou defasada² e, preferencialmente, ainda não atendidas pelo Pronatec/BSM.

2 No caso de escolaridade inadequada ao perfil do curso, a interessada deverá ser encaminhada a ações de complementação de escolaridade, para que possa usufruir das oportunidades de formação e qualificação profissional. Mais informações na seção “Políticas públicas de trabalho e emprego”.



Atribuições das Equipes de Trabalho

Além das atribuições previstas na Portaria MEC 168, de 7 de março de 2013, destacam-se algumas atribuições específicas das equipes de trabalho do Pronatec/BSM Mulheres Mil:

Atribuições da Equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social, ou Correlata

- Identificar e mapear, por meio do CadÚnico e das demais ferramentas disponíveis, os territórios a serem atendidos;
- Planejar e articular estratégias de sensibilização e mobilização das mulheres;
- Realizar a busca ativa das mulheres nos territórios priorizados, **em conjunto** com Equipe Multidisciplinar do ofertante;
- Verificar, juntamente com os ofertantes, as temáticas de interesse das comunidades a serem atendidas;
- Negociar com as Unidades Ofertantes vagas e cursos de qualificação para o município ou território, em consonância com os saberes e conhecimentos prévios das beneficiárias, com apoio do governo estadual;
- Elaborar, em conjunto com as Instituições Ofertantes, um cronograma de execução das atividades integrantes do Programa;
- Efetuar a pré-matrícula no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) do MEC – a ferramenta de gestão do Pronatec/BSM - e encaminhar as candidatas aos ofertantes para efetivação de matrícula e demais procedimentos;
- Articular com os demais setores públicos e privados o acesso a políticas de educação e saúde (saúde oral, correção visual, elevação da escolaridade) para as beneficiárias dos cursos;
- Sensibilizar e agregar novos parceiros e colaboradores para integra-



rem o esforço coletivo do Programa, em ação conjunta com as Equipes Multidisciplinares dos ofertantes;

- Apoiar, em parceria com a Unidade Ofertante, a realização de aula inaugural;
- Acompanhar, em reuniões de avaliação, a trajetória das alunas no decorrer de todas as atividades do Programa, **em conjunto** com a Equipe Multidisciplinar da Instituição Ofertante;
- Articular, com outras instâncias públicas e privadas, a organização e a inserção das mulheres em arranjos produtivos, sociais e culturais e em empreendimentos econômicos solidários (associações, cooperativas, microempreendimentos individuais, entre outros);
- Promover, junto às unidades de atendimento do Sistema Nacional de Emprego (SINE), a inscrição das estudantes no sistema Mais Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para a intermediação de mão de obra.

Atribuições da Equipe Multidisciplinar da Instituição Ofertante:

- Apoiar, orientar e capacitar as equipes responsáveis da Rede Socioassistencial, na perspectiva da metodologia do Programa Mulheres Mil;
- Identificar as especificidades das mulheres integrantes, como aspectos educacionais, culturais, psicossociais e aqueles relativos à violência e à saúde, encaminhando essas mulheres às unidades do CRAS para as providências cabíveis;
- Integrar o Pronatec/BSM Mulheres Mil aos diversos setores, estruturas e serviços da Instituição Ofertante;
- Viabilizar as várias etapas de estruturação e implementação do Pronatec/BSM Mulheres Mil;
- Acompanhar sistematicamente as mulheres participantes do Programa, em conjunto com as equipes da Assistência Social;
- Sistematizar e desenvolver o conjunto de ações que compõem o planejamento, a execução, o monitoramento, a avaliação e o acompa-



- nhamento de resultados do Programa;
- Sensibilizar e agregar, em ação conjunta com as equipes da Rede Socioassistencial envolvidas, novos parceiros e colaboradores, para que integrem o esforço coletivo do Programa;
 - Aplicar o conceito de indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão em todo o processo que constitui o Programa;
 - Consolidar, multiplicar e dar sustentabilidade às ações desenvolvidas no âmbito do Pronatec/BSM Mulheres Mil.
 - Sociabilizar e divulgar o material didático elaborado e a produção científica gerada no âmbito do Pronatec/BSM Mulheres Mil.

ARTICULAÇÃO PRONATEC/BSM E MULHERES MIL

Adesão ao Pronatec/BSM Mulheres Mil

O município interessado em executar o Pronatec/BSM Mulheres Mil deve aderir ao Pronatec/BSM. A adesão é feita exclusivamente por formulário eletrônico. Para isso, o (a) Secretário (a) Municipal de Assistência Social, ou órgãos similares, deve acessar o site www.brasilsemmiseria.gov.br/inclusao-produtiva/pronatec, clicar em “Formulário Eletrônico de Adesão” e preenchê-lo com CPF e senha de acesso ao Cadastro Nacional do SUAS (CadSUAS) - (senha SAA).

A Diretoria de Inclusão Produtiva Urbana da Secretaria Extraordinária para Superação da Extrema Pobreza (DIPU/Sesep/MDS) cadastra as Secretarias Municipais de Assistência Social ou similares, no SISTEC, como órgãos supervisores de demanda que, por sua vez, indicam o (a) gestor (a) e o (a) assessor (a) como interlocutores (as) municipais.



Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito

Em âmbito municipal, deve-se pactuar a oferta de vagas e cursos com as Instituições Ofertantes, ou seja, com os Institutos Federais e as Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais, seguindo a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito.

Essa metodologia prevê o reconhecimento de saberes, considerando que as mulheres são sujeitos de direitos e que todas as aprendizagens formais ou não formais que elas venham a ter proporcionarão a qualificação nas áreas necessárias à complementação de seus saberes e conhecimentos já adquiridos. Portanto, é de extrema importância que os cursos, antes de serem negociados entre ofertantes e demandantes, estejam alinhados às demandas das realidades dessas mulheres e de seus saberes.

A metodologia apresenta ferramentas próprias, como o Mapa da Vida e o Portfólio. O Mapa da Vida é uma ferramenta que objetiva criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres, para que esses conhecimentos possam ser compartilhados e devidamente registrados e valorizados.

O método potencializa as mulheres como autoras das histórias de suas vidas, de seus grupos, de suas instituições ou comunidades, ou seja, as experiências podem ser narradas e registradas por suas protagonistas.

A partir de suas histórias, as alunas projetam suas perspectivas que contemplam diversos aspectos, incluindo profissionais e educacionais. Dessa maneira, torna-se possível e viável a construção de seus itinerários formativos.



Já o Portfólio é um documento que congrega informações que descrevem os conhecimentos, as habilidades, as competências (os aprendizados), incluindo a documentação formal e informal. É desenvolvido para avaliar e certificar aprendizados prévios e pode ser utilizado como crédito a um curso, programa, trabalho, carreira ou com outro propósito. Pode, ainda, ser apresentado a um empregador em potencial, como subsídio para eventual contratação.

O Portfólio é um processo e um produto, pois esse instrumento visa ao atendimento, ao acompanhamento e à avaliação dos conhecimentos e das habilidades percebidos, inclusive, no processo, proporcionando a comprovação e a documentação do aprendizado reconhecido.

Veja no fluxo de atividades abaixo, e nas orientações que seguem, todos os procedimentos referentes à execução do Pronatec/BSM Mulheres Mil.



Passo a passo da execução Pronatec/BSM Mulheres Mil





Passo a passo da execução Pronatec/ BSM Mulheres Mil

Ações de Acesso

1- Identificação e mapeamento dos territórios

Um diagnóstico referente ao potencial econômico e às oportunidades de trabalho no território deverá ser feito, bem como abranger a situação e condição de vida das mulheres que trabalham e vivem nos municípios, observando situação de risco, vulnerabilidade e extrema pobreza.

O diagnóstico econômico do território deve abranger o conhecimento sobre os arranjos produtivos, sociais e culturais potenciais e existentes e o universo de possibilidades de emprego e renda na área de abrangência do Pronatec Mulheres Mil.

O mapeamento do público alvo deverá ser realizado conjuntamente pelo órgão municipal responsável pela gestão do Pronatec/BSM, pela Vigilância Socioassistencial (onde houver), pela Rede Socioassistencial e pelas Instituições Ofertantes, que deverão identificar nos territórios as mulheres com perfil socioeconômico em situações de vulnerabilidade, como: pobreza acentuada, violência, baixo nível de escolaridade³, na condição de chefes de família, histórico de emprego com baixa remuneração e condições adversas, inexistência ou fragilidade da estrutura de apoio familiar, entre outros.

3 No caso de escolaridade inadequada ao perfil do curso, a interessada deverá ser encaminhada a ações de complementação de escolaridade, para que possa usufruir das oportunidades de formação e qualificação profissional. Mais informações na seção “Políticas públicas de trabalho e emprego”.



Parte dessas informações poderão ser extraídas do CadÚnico, que consiste em instrumento de coleta de dados e informações, com o objetivo de identificar todas as famílias de baixa renda existentes no país. O CadÚnico possibilita, ainda, analisar as principais características e necessidades das famílias cadastradas, a fim de subsidiar o poder público na formulação e gestão de políticas voltadas a esse segmento da população.

É importante identificar territorialmente as áreas de abrangência dos serviços de proteção socioassistencial básica e dos serviços especializados de atendimento à mulher nos municípios.

Cada município deverá selecionar os territórios com maior vulnerabilidade social e incidência de extrema pobreza, observando, sobretudo, o recorte de gênero, no que diz respeito à violência e às desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho, na educação, na saúde, etc.

Mais informações também poderão ser encontradas acessando os links abaixo:

IBGE

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>

MDS

<http://www.brasilsemisera.gov.br/municipios> - (CadÚnico, Mapa de Oportunidades/ Portal SAGI)

PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano

<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>

Mapa da Violência

http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2012_mulheres.php



SPM/Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher

https://sistema3.planalto.gov.br//spmu/atendimento/atendimento_mulher.php

IPEA/Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça

<http://www.ipea.gov.br/retrato/>

Materiais Mulheres Mil

<https://map.mec.gov.br/projects/mulheres-mil/documents>

2 - Busca Ativa das mulheres em situação de risco, vulnerabilidade e extrema pobreza

Com base nas informações advindas do mapeamento dos territórios, com a identificação do perfil e a situação de vulnerabilidade das mulheres, especificamente no que se refere à educação, ao trabalho e à saúde, estão previstas as seguintes ações na etapa de busca ativa, que deverão ser realizadas conjuntamente entre a Secretaria Municipal de Assistência Social, as Instituições Ofertantes e as demais envolvidas:

- Ações de mobilização: apresentação do Pronatec Mulheres Mil, encontros de sensibilização, diálogos, observações, visitas e reuniões;
- Envolvimento dos serviços de psicologia, orientação educacional e assistência social da Equipe Multidisciplinar do ofertante e dos CRAS, no processo;
- Utilização dos meios de comunicação mais usuais da comunidade para divulgação das atividades de busca ativa e mobilização (carro de som, rádio poste, rádio comunitária, cartazes nos mercados locais, nas paradas de ônibus, entre outros);

3 - Pré-matrícula e matrícula

O procedimento de acesso ao Pronatec/BSM Mulheres Mil é o mesmo do Pronatec/BSM, sendo a **pré-matrícula** uma atribuição do órgão municipal responsável pela Assistência Social, e a **matrícula**, atribuição da Unidade Ofertante.



Para que a transição entre essas duas fases – pré-matrícula e matrícula – ocorra da melhor forma possível, alguns aspectos merecem destaque:

- O único documento que pode ser exigido pelas Unidades Ofertantes é o CPF. Caso a candidata não o possua, a equipe da Assistência Social deve encaminhá-la ao órgão responsável pela emissão do documento;
- Informações sobre escolaridade e residência podem ser **autodeclaradas, ou seja**, comprovantes de escolaridade e de residência não são obrigatórios, podendo a beneficiária confirmar a matrícula normalmente, caso não os possua. A Instituição Ofertante **não pode** exigir que a beneficiária custeie fotos 3x4 e cópias de documentos;
- Faz parte das atividades das equipes envolvidas no Pronatec/BSM Mulheres Mil a identificação de nível de escolaridade, de vocações e de interesses das participantes, para melhor direcioná-las aos cursos. As equipes também devem informar às participantes dados básicos dos cursos disponíveis;
- A Unidade Ofertante não poderá exigir da candidata pré-matriculada pelo município a comprovação de inscrição no CadÚnico, tampouco o cartão do Programa Bolsa Família. Essa comprovação é **tarefa exclusiva da Prefeitura**, sendo realizada durante a pré-matrícula.

A assistência estudantil prevista na Bolsa-Formação, mediante auxílio transporte e alimentação, será disponibilizada a partir do início do curso, e deve ser custeada **diretamente pela instituição ofertante**, podendo ser concedida de forma pecuniária (em dinheiro).

Além da assistência estudantil, é obrigação das Instituições Ofertantes oferecer gratuitamente às beneficiárias todo o insumo necessário para participação nos cursos, incluindo cadernos, canetas e material didático, além de, em conjunto com a Rede Socioassistencial, buscar formas de garantir serviços de creches aos filhos das participantes, como exemplo, vagas do Programa Brasil Carinhoso.

Cada participante poderá cursar até três cursos ao ano, ofertados no âmbito do Bolsa-Formação, do qual faz parte o Pronatec/BSM, sendo, no má-



ximo, um curso técnico (com carga horária mínima de 800h). Não poderá haver matrículas simultâneas em dois ou mais cursos, ou seja, só é permitida **uma** matrícula ativa por beneficiária.

Ações voltadas à Permanência e ao Êxito

4 - Acompanhamento das alunas

Caberá à Unidade Ofertante informar aos interlocutores do Pronatec/BSM e às equipes da Rede Socioassistencial do município sobre desempenho, frequência e outros aspectos relacionados à permanência e ao êxito das alunas nos cursos. Preferencialmente, a Equipe Multidisciplinar das Instituições Ofertantes e os interlocutores citados devem realizar o processo de acompanhamento em atividades coletivas, como reuniões de avaliação e de encaminhamento de soluções, devidamente programadas.

A partir dessas informações, a gestão municipal do Pronatec/BSM e a equipe do ACESSUAS TRABALHO (onde houver) terão condições de acompanhar e encaminhar soluções para as demandas de suporte e apoio socioassistencial das mulheres, a fim de evitar a evasão nos cursos. Alguns aspectos que dificultam a permanência das mulheres em cursos dessa natureza são:

- **Dificuldade em conciliar os cursos com questões familiares:** situações de violência doméstica, eventuais problemas de saúde, cuidados com os filhos, atividades laborais (“bicos”, procura por emprego), entre outros;
- **Dificuldade de se inserir na cultura institucional dos ofertantes:** por estarem pouco habituadas a frequentar os espaços das Instituições Ofertantes, as participantes poderão vivenciar algum tipo de constrangimento social. Nesse ponto, é fundamental que a Equipe Multidisciplinar da Unidade Ofertante e a equipe da Assistência Social do município e/ou estado favoreçam a construção de um ambiente mais acolhedor e amigável, para que as diferenças socioeconômicas e cul-



turais desse público não sejam percebidas como um impeditivo social para permanência no Programa;

- Dificuldade de acompanhar os conteúdos ministrados nos cursos: parte dessas mulheres está afastada de ambientes escolares, embora elas dominem saberes práticos relevantes para as atividades laborais. Uma vez identificado esse tipo de dificuldade, é importante que a Equipe Multidisciplinar busque estratégias didático-pedagógicas e de reforço escolar personalizado que reduzam essa dificuldade inicial.

Percebidas essas situações, é atribuição da Rede Municipal de Assistência Social e da Equipe Multidisciplinar da Instituição Ofertante providenciar iniciativas para solucionar o problema, reforçando a importância do Programa para a trajetória profissional e de vida das participantes. Essas não são as únicas situações que podem surgir durante o curso e que demandam acompanhamento contínuo. Por isso, faz-se necessário reforçar a importância de que o acompanhamento das beneficiárias ocorra para além de aspectos de desempenho e frequência. Para enfrentar essas dificuldades, além das políticas de assistência social, é importante que outras políticas públicas de educação e de saúde sejam articuladas ao longo desse acompanhamento, tais como:

- **Brasil Carinhoso:** fomento à matrícula de crianças do Programa Bolsa Família que tenham entre 0 e 4 anos em creches públicas ou conveniadas com a Secretaria Municipal de Educação. Para mais informações acessar: <http://www.mds.gov.br/brasilemmiseria/brasil-carinhoso>.
- **Brasil Alfabetizado:** tem o objetivo de promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do Ensino Fundamental no Brasil. É desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo. Para mais informações acessar: <http://portal.mec.gov.br>.
- **Educação de Jovens e Adultos – EJA:** modalidade da educação básica destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para mais informações acessar: <http://portal.mec.gov.br/>.



- **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA:** integração da educação profissional à educação básica, buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual. Os principais parceiros para a execução são as instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Secretarias Municipais e Estaduais/Distrital de Educação.
- **Brasil Sorridente:** serviços odontológicos de atenção primária às alunas com necessidades identificadas na avaliação clínica. Para mais informações acessar: http://dab.saude.gov.br/cnsb/brasil_sorridente.php.
- **Olhar Brasil:** identificação e correção de problemas de visão por meio de assistência oftalmológica e fornecimento de óculos, quando necessário.
- **Atenção Básica de Saúde nos postos de saúde da família:** equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde, responsáveis pelo acompanhamento de famílias, territorialmente delimitadas. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes.

AÇÕES DE INSERÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

Articulação de políticas públicas de trabalho e emprego

Além de promover a qualificação profissional do público inscrito no CadÚnico, o Plano Brasil Sem Miséria articula um conjunto amplo de políticas públicas de trabalho e renda que poderão ser ofertadas às beneficiárias capacitadas pelo Pronatec/BSM Mulheres Mil.



A estratégia de inclusão produtiva urbana do Plano Brasil Sem Miséria baseia-se na promoção do acesso ao emprego (via qualificação profissional e intermediação de mão de obra), do empreendedorismo individual e do trabalho associativo (por meio do Microempreendedor Individual e da Economia Solidária, apoiados em serviços de formalização, assistência técnica e fomento ao Microcrédito Produtivo Orientado), conforme descrito abaixo:

- Microempreendedor Individual (MEI): parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e/ou órgãos da Prefeitura afetos ao tema, para que os trabalhadores autônomos inscritos no CadÚnico formalizem-se como microempreendedores individuais. A formalização traz vários benefícios, tais como proteção previdenciária, obtenção do CNPJ e apoio técnico oferecido pelo SEBRAE e por outras instituições. Para mais informações, acessar www.portaldoempreendedor.gov.br.
- Microcrédito Produtivo Orientado: parceria com os bancos públicos federais (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia) para a ampliação do acesso ao Microcrédito Produtivo Orientado, de modo a estimular a ampliação e o fortalecimento de pequenos negócios de pessoas inscritas no CadÚnico.
- Economia Popular e Solidária: parceria com o MTE, que promove ações integradas de economia popular e solidária, como mobilização, assistência técnica, apoio ao comércio e incubação de empreendimentos solidários. Para mais informações, acessar: <http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/sistema-nacional-de-informacoes-em-economia-solidaria/>.
- Intermediação de mão de obra: apoio à colocação do trabalhador no mercado de trabalho, por meio do encaminhamento de trabalhadores cadastrados nas agências do SINE às vagas identificadas, e outras ações de articulação.

É essencial que, durante os cursos, as equipes da Rede Socioassistencial do município e as Equipes Multidisciplinares dos ofertantes negociem



ocasiões para que os parceiros mencionados apresentem às beneficiárias suas ações e a forma de acesso às oportunidades de inclusão produtiva.

Desse modo, as equipes envolvidas devem ter em perspectiva que o emprego formal não é o único meio para que as mulheres matriculadas em cursos de qualificação se insiram no mundo do trabalho. Essas mulheres podem, também, ser orientadas a se firmarem como microempreendedoras individuais ou a integrarem empreendimentos de Economia Solidária.

As ações que compõem a estratégia de inclusão produtiva do Plano Brasil Sem Miséria podem ser complementadas pelos programas disponíveis no estado ou no município, a exemplo de ações de elevação da escolaridade ou de programas estaduais/municipais de Microcrédito Produtivo Orientado.

EVENTOS

Dentre os diversos eventos realizados durante a execução do Pronatec/BSM Mulheres Mil, existem dois momentos que merecem especial atenção, pois marcam o acesso e o êxito das alunas. Trata-se da Aula Inaugural e do evento de Formatura.

Aula Inaugural

A aula inaugural será promovida conjuntamente pelas Instituições Ofertantes e pelas equipes municipais responsáveis pela gestão do Pronatec/BSM Mulheres Mil, e deverá adotar a metodologia do Programa, a ser conduzida pela Equipe Multidisciplinar dos ofertantes.

A aula inaugural é um momento oportuno para a equipe municipal do Pronatec/BSM esclarecer às beneficiárias sobre a importância da formação profissional e apontar as oportunidades de trabalho e renda que elas



terão após o Programa, bem como para apresentar outros programas e políticas públicas.

Evento de Formatura

Os cursos de qualificação profissional do Pronatec/BSM são vistos pelo público do Plano Brasil Sem Miséria como uma oportunidade para conquistar sua autonomia, emancipação e melhorar sua vida profissional e econômica. No caso do Pronatec/BSM Mulheres Mil, essas brasileiras, em sua maioria, nunca tiveram a oportunidade de estudar em unidades de ensino como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e/ou as Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais, e sentem-se muito orgulhosas por concluírem com êxito seus cursos. É um momento de celebração, para ser compartilhado com suas famílias e com entes queridos.

Desse modo, é importante que o término dos cursos seja celebrado por meio de um evento de formatura e entrega dos Certificados de Conclusão dos cursos. A atividade pode ser realizada em nível municipal ou intermunicipal.

O apoio dos governos estaduais é particularmente importante para a realização de eventos que envolvam vários municípios próximos, garantindo local e transporte, em parceria com as Prefeituras Municipais e as Unidades Ofertantes.

**PARA TER ACESSO A MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O
PRONATEC/BSM E AS AÇÕES DE INCLUSÃO PRODUTIVA ACESSE:**

www.brasilsemmiseria.gov.br

Contato MDS-Sesep/Inclusão Produtiva

(61) 2030-1419

inclusaoprodutiva@mds.gov.br

Contatos MDS-SNAS/Assistência Social:

(61) 3433-2916

protecaosocialbasica@mds.gov.br

Contato MDS-SNAS/ACESSUAS TRABALHO

(61) 2030-2918

acessuastrabalho@mds.gov.br

Central de Atendimento do MDS: 0800-707-2003

Contato MEC-Pronatec/SISTEC:

0800-616161 - opção 8

pronatec@mec.gov.br

